

EM BUSCA DA GRATIFICAÇÃO INSTANTÂNEA: UM OLHAR SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS ENTRE JOVENS ESCOLARIZADOS

Palavras-Chave: adolescência, redes sociais, gratificação instantânea

AMANDA TEÓFILO DOMINGUES [COTIL]

ANDRÉ PIZZIRANI [COTIL]

CAMILLE LUPPI [COTIL]

GABRIELLA DEZAN DA SILVA [COTIL]

Prof.^a Me. DANIELE CRISTINA ZUZA (orientador/a) [COTIL]

INTRODUÇÃO:

Segundo definição do Ministério da Saúde, a adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial (BRASIL, 2007).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, (WHO, 2021) a adolescência é o período entre 10 aos 19 anos de idade. O Estatuto da Criança e do Adolescente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005), por sua vez, considera adolescentes indivíduos entre 12 e 18 anos de idade. No entanto, é importante ressaltar que a adolescência não se resume apenas a uma delimitação etária. Mais do que isso, é um período da vida que se caracteriza por intensas transformações, desde mudanças corporais, influenciadas por um complexo processo de reorganização estrutural cerebral, até a elaboração da identidade (RADZIK, 2008).

Durante a adolescência, ocorre a puberdade, que se caracteriza por alterações anatômicas e fisiológicas. Ao término desse período, o indivíduo perde as características do corpo infantil e passa a conviver com formas adultas. Essas mudanças contribuem para que o adolescente experimente, de forma constante e intensa, sensações ambíguas. No entanto, conforme afirmam Leal e Saito (2008) o crescimento traz uma série de ganhos, fazendo com que o sofrimento causado por tal perda seja sobrepujado pela alegria resultante das novas aquisições.

As modificações do corpo possuem efeitos também sobre o comportamento. A maneira como o adolescente vê a si, aos outros e como é percebido pela sociedade modifica-se, gerando alterações nas atitudes e nas relações sociais. Esse processo envolve a necessidade de autoafirmação, com contestação dos padrões vigentes e busca de novos modelos.

Na atualidade, esses papéis e as reações provocadas no meio podem ser percebidos em segundos com o uso das redes sociais. A geração contemporânea fica conectada a maior parte do tempo, para buscar informações, interagir em redes sociais e acessar jogos.

Os adolescentes conseguem informações rápidas, obtidas pela internet, o que os levam a acreditar que não as precisam buscar em outros meios de acesso, assim como em outros indivíduos.

Tudo tem ocorrido de forma rápida na velocidade em que aumentam os gigabytes de memória. Historicamente o Fotolog e o Friendster criados em 2002 já apresentavam status de “rede social”. O primeiro consistia em publicações de fotografias acompanhadas por legendas da preferência do internauta. Além disso, era possível seguir as publicações de conhecidos e comentá-las. Por sua vez, o Friendster permitia que as amizades do mundo real fossem transportadas para o espaço virtual (REBELO, 2020).

O ano de 2004 pode ser considerado como o das redes sociais, pois nesse período foram criados o Orkut e Facebook - algumas das redes sociais mais populares, incluindo a maior até hoje (REBELO, 2020).

O Orkut foi durante anos a rede mais usada pelos internautas brasileiros, até perder seu título para a criação de Mark Zuckerberg em dezembro de 2011. Apesar do Facebook ter sido criado em 2004, apenas alcançou a grande massa de usuários no ano de 2006. Atualmente o Facebook, WhatsApp, Instagram e Tinder estão entre as redes de relacionamento mais acessadas pelos adolescentes comparadas a outras e essas redes são “[...] lugares de fala construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade”. (RECUERO, 2014, p. 25-26)

Silva (2017) chamou a atenção para as redes sociais que se tornaram parte de nossas vidas. Entre os jovens, o uso da tecnologia pode tornar-se uma dependência, pois é onde os pré julgamentos são realizados, onde os relacionamentos são declarados e exibidos em público, diante de pessoas muitas vezes desconhecidas. E sempre com o objetivo de alcançar o maior número de “amigos” com status manipulados por outros indivíduos, buscando incansavelmente obter o maior número de likes (curtidas) e comentários em suas postagens. Não obstante, muitas vezes, chegam a excluir publicações por não alcançar um determinado público.

O imediatismo e a impaciência em relação às demoras e esperas quando atendidos carregam uma reação emocional de satisfação. A chamada “gratificação instantânea” passa a ser um motivador de comportamentos. Nesse contexto, as redes sociais, com a velocidade de transmissão de dados, passam a ser uma ferramenta para obtenção de maiores satisfações comportamentais.

Dessa forma, o presente trabalho é resultado de uma revisão bibliográfica, de cunho qualitativo. As fontes pesquisadas foram livros, dissertações e arquivos digitais inseridos nas bases

de dados *SciELO* e *Google* acadêmico. Realizou-se uma leitura analítica com o objetivo de obter respostas quanto ao uso das redes sociais pelos adolescentes como recompensadores de comportamentos, com a chamada “gratificação instantânea” e os impactos causados, neste público, pelo uso das redes sociais.

METODOLOGIA:

Este trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2019) a pesquisa bibliográfica desenvolve-se de fontes bibliográficas que em sua elaboração já foram tratadas analiticamente.

Para os critérios de inclusão foram considerados os artigos em português com acesso completo ao texto nas bases de dados *SciELO*, *Google* acadêmico, além de livros. A busca teve como descritores os termos: “adolescência”, “redes sociais” e “gratificação instantânea”. As leituras iniciaram no mês de setembro de 2021 e seguiram até o mês de janeiro de 2022. A partir das fichas bibliográficas organizou-se análise e interpretação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS ADOLESCENTES COMO RECOMPENSADORES DE COMPORTAMENTOS

A neurociência utiliza o conceito de “sistemas de recompensas” para explicar o funcionamento da regulação do comportamento por indução de satisfação e prazer em contraponto à necessidade e ao desconforto. Os “sistemas de recompensas” atribuem prazer a comportamentos que surtem bons efeitos. O resultado é a garantia de voltarmos àquilo que foi bom (HERCULANO – HOUZEL, 2003). O sistema mesolímbico de liberação da dopamina incluindo o núcleo accumbens e a área tegmental ventral, é ativado. O sentimento é tão gratificante, que os indivíduos renunciam a recompensas monetárias a favor da divulgação de informações pessoais a outros (Tamir; Michel, 2012), provavelmente porque a gratificação instantânea derivada da interação social também oferece ao indivíduo uma experiência emocional positiva associada a sentimento de orgulho, realização e reconhecimento.

IMPACTOS CAUSADOS NOS ADOLESCENTES PELO USO DAS REDES SOCIAIS

O limite do uso das redes é o que determina o benefício ou o malefício para o sujeito, que conforme Barbosa, Medeiros, et.al (2009), explicam que a fase da adolescência é uma fase de vulnerabilidade, pelo sujeito estar criando experiências como aspectos físicos, psicológicos e social.

Como afirmam Gonçalves e Nuernberg (2012), Assunção, Matos, Ferreira et al (2008), os benefícios encontrados nas redes sociais são vários: aumenta o número de informações, para a utilização no meio escolar e em grupos de amigos; favorece o contato indireto com pessoas e com assuntos de interesse próprios além de aumentar a rede de amizades. Por outro lado, Wendt e Lisboa (2014) descrevem os malefícios encontrados na internet, como: o empobrecimento da participação social, frustrações e exposição excessiva.

CONCLUSÕES:

Nas últimas décadas a internet alterou nossa forma de viver o dia a dia. A velocidade das informações e a acessibilidade aos dispositivos móveis alterou o modo de pensar e agir das pessoas e, principalmente dos adolescentes que incorporaram essa tecnologia à sua vida. Os impactos positivos e negativos da utilização, sem critérios das redes sociais, é consenso entre os pesquisadores.

Sobre o uso das redes sociais como recompensadores de comportamentos é preciso considerar que as pequenas doses de dopamina liberadas fisiologicamente, com a aprovação das imagens e opiniões nas redes, podem acarretar um fator predisponente para a dependência. Estar conectado não caracteriza o sujeito e essa consciência precisa ser desenvolvida nos adolescentes.

Por ser um tema relevante e como possibilidades de desenvolvimento deste trabalho, pesquisas de campo qualitativas poderão ser realizadas com adolescentes a fim de concluir sobre ao uso das redes sociais pelos adolescentes como recompensadores de comportamentos, com a chamada “gratificação instantânea” e os impactos causados, neste público, pelo uso das redes sociais.

BIBLIOGRAFIA

ASSUNÇÃO, Raquel Sofia; MATOS, Paula Mena. Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 19, n. 3, p. 539-547, set. 2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722014000300018

BARBOSA, Davim Rejane Marie. MEDEIROS, Raimunda Germano. VIANA, Rejane Millions Menezes. DELGADO, Djailson José Carlos. *Adolescentes/adolescência: Revisão teórica sobre uma fase crítica da vida*. Fortaleza, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

FERREIRA, Diogo C. S. et al. PSICOLOGIA DA ERA VIRTUAL: Atitudes de estudantes adolescentes frente ao Orkut. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 26, n. 55, p.305- 317, out./dez. 2008. Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=2526&dd99=pdf
GIL, Antônio. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, Bruna Goudinho; NUERNBERG, Denise. A dependência dos adolescentes ao mundo virtual. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, v. 46, n. 1, p. 165-182, out. 20 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/.../2178-4582.2012v46n1p165>

HERCULANO-HOUZEL, S. Sexo, drogas, rock´n´roll ...& Chocolate. Vieira & Lent, Rio de Janeiro: 2003.

LEAL, M.M.; SAITO, M.I. Síndrome da adolescência normal. In: Saito MI, Silva LEV, Leal MM, editores. *Adolescência: prevenção e risco*. 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2008. p. 81-9.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. 60p.

NOBREGA, L. P. A construção das identidades nas redes sociais. *Fragmentos de Cultura*, 2010, 95-102.

OLIVEIRA, E.S.G. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. *Educar em revista*, Curitiba, n. 64, p. 283-298, 2017. 15:09. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n64/0104-4060-er-64-00283.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

RADZIK, M; SHERER, S; NEINSTEIN, L.S. Psychosocial development in normal adolescents. In: Neinstein LS, editor. *Adolescent health care: a practical guide*. 5 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2008. p. 27-31.

REBELO, A.R.; et.all. Os adolescentes e as redes sociais. *Adolesc. Saúde*, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.84-90, abr/jun.2020.

RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Salina, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescent health. Disponível em: URL: http://www.who.int/topics/adolescent_health/en. Acesso em: 10 maio 2021.

SILVA, T.O; SILVA, L.T.G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017.

TAMIR, D.I.; MITCHELL, J.P. A divulgação de informações sobre o eu é intrinsecamente gratificante. *Actas da Academia Nacional de Ciências*, 109 (21), 8038-8043, 2012.